



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa - PORTUGAL
End. teleg. Talhava - Lisboa • Telefone: 7-12-12-12
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 124

A fome desmoraliza!

Quando o governo, presidido pelo extinto coronel Baptista, tomou conta do poder, fez constar ao povo faminto, que nesse momento recorría à luta para conseguir mais alguns vintens, que as subsistências iriam baixar consideravelmente, tornando-se desnecessário às classes trabalhadoras reclamar melhoria de salário. Não desistiram os trabalhadores das suas reclamationes, lutando até onde puderam não só contra os patrões intransigentes, mas também contra os seus irmãos fardados que, apesar de irmãos, se portaram como feras, esquecendo que amanhã, regredidos ao trabalho útil, poderiam vir a encontrar-se em tão precárias circunstâncias que só lançando mão da greve, a violência, algum bem-star mais obtiverão. Não desistiram os trabalhadores da luta, repetimos, por quanto não só o operariado, mas toda a gente de sentido, compreende que não é à força de decretos, tabelas e guarda-republicana nas ruas, que se consegue fazer baixar os gêneros.

Não o entendia assim o governo. E por que o não comprendia, não admira opiniões em contrário. Por isso, sempre que erguímos a voz para apontar esse erro, quer o fizéssemos friamente, quer indignadamente, tapavam-nos a boca, amordacavam-nos, enceravam-nos os sindicatos, encarceravam os trabalhadores. No entanto, o governo caiu, passou, e a carestia ficou mais aguda ainda. A maioria das greves não se venceu, não contribuiu, tais movimentos, no dizer da burguesia, para o encarecimento dos gêneros, o que não obstante a que o prego destes continua subiu.

Vê-se, pois, que as medidas de ordem e as tabelas falharam lamentavelmente. Serviram apenas para entrar na defesa do povo, feita pelo próprio povo, por aqueles que não tem interesses ligados às grandes empresas financeiras como, muitas vezes, os tem os próprios governos querendo meter na ordem os assambalhadores, apenas feriam o povo consumidor.

Não conseguiu esse governo baratear a vida, nem o conseguiu qualquer outro. Tal medida apenas seria realizável por um governo que estivesse disposto a modificar radicalmente o regime da propriedade, o que seria o suicídio desse mesmo governo.

Admitamos, por momentos, a hipótese de haver um governo com a energia suficiente para realizar a obra necessária: abolir o serviço militar obrigatorio, que nos leva de melhor das economias, e fazer regressar os soldados à lavoura; entregar as terras aos sindicatos rurais a fim de serem cultivadas em comum; etc., etc. Esse governo seria imediatamente combatido, por aqueles bons burgueses e militares, que dizem ser absolutamente necessário intensificar a produção.

Os governos nada podem fazer, julgando-se onipotentes, são escravos do Capital, obedecem às oligarquias financeiras. Tolo será aquele que espera o maná do céu governamental. O governo, como o assambalhador, é o nosso inimigo. Seria necessário que o povo se governasse a si próprio para que algum benefício obtivesse. Isso, porém, não é ainda possível... porque é a revolução. O povo não se habitou ainda à ideia de ser dono de si próprio.

Pensar na baixa do preço dos gêneros e em liberdades públicas, sem que a estrutura social de agora se tenha modificado, é uma incerteza, é não olhar para a época. Quem é capaz, neste momento, de se opor à onda brutal de egoísmo desenreado que por ai corre? Será fatalmente esmagado por ela. Já não somos nós que havemos de esmagar a sociedade burguesa: ela própria se aniquilará. Cada gênero que sobe é um passo dado para a queda, e a queda aproxima-se veloz.

Basta examinar os factos de cada dia para sabermos que isto não se aguentará muito tempo. A falta de gêneros acentua-se; desaparece o azeite e a União Fabril faz falsificações ignoráveis; o pão é prepositadamente mau; não há manteiga, não há batatas, não há açúcar. Em algumas terras da província as farmácias não possuem o açúcar para os remédios, sendo necessário que o doente aranje esse gênero, se quiser tratar-se. A moeda está cada vez mais desvalorizada pela usura dos financeiros e pelas asneiras dos políticos; a América récusa-nos carvão, sendo preciso já cozinhar a lenha e a lenha está cara; o feijão sumiu-se e o bacalhau não se pode chegar. Não sabe uma pessoa o que há de comer; se tem algumas edéus rotas, não tem gêneros, e o dinheiro, o papel, não vale nada, não se come. As cocheiras do trigo diminuem por conveniência dos lavradoras. No entanto há manjares caros nos hotéis para gôs dos ricos; importam-se plântulas raras para chapéus de senhora. A vida está, pois, para os ricos.

Só a intensificação da produção poderá atenuar esta crise tremenda, mas não se produz porque há muitos parasitas que, sendo proprietários de terras imensas onde o trigo cresceria abundantemente, e logo, para alegria dos povos fumantes, aproveitam essas terras para cultivo de rendosas plantas.

Passa-se fome. Grande parte do povo não consegue ainda que passa fome, porque tem o estômago com o caldo-a-dura diária, mas passa-se fome, autêntica fome.

E a fome lenta que o proletariado sofre originada na redução do número das reféries, na má qualidade dos gêneros; nas sopas de água enganosa, falsas como Judas.

Se a fome violenta leva o povo a revolta, a fome lenta, súbita, aquela que ora

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NÃO APOIADO!

LOCUTORÍO DUM INSURRECTO

Agora foi em verso. Um engracadíssimo versoante, tendo percebido que vaca rimava com alface, destrambelhou a fazer quintilhas, pela grata leitura das quais se viuha a concluir serem os operários as mais afortunadas criaturas da actualidade. Afortunadas no sentido monetário do termo. Nós, os trabalhadores, andamos literalmente nadar em dinheiro, no dizer do versoante. E pouco faltaria para que, à saída das oficinas, nos venham esperar a burguesia e a aristocracia estendendo a mão implorativamente a solicitar-nos esmolas que lhes mitigue as necessidades.

O insonso versoante das talas quintilhas,

em vez de empregar os seus ócios a cantar às flores ou a compor cégas à história preferiu vir moer a paciência à gente com aquelas desengonçadas baixeiros. Não podia empregar pior o seu tempo. Mas que dia! conhecerá ele da vida dos operários? A opulência dos trabalhadores... Apesar dela não pude conseguir para o meu jantar de ontem mais que um peixe magrinho, longe de aí, no dizer do versoante.

Anteontem, por exemplo, um redactor do jovem diário *A Pátria*—jovem, mas com bons fundos, com médias nádegas de grande empresa—sabendo que o dr. Sobral de Campos, seu conhecido, ia tomar parte no julgamento de Abrantes, onde era debatida a importante questão, resolreu, entrevistá-lo, julgando assim prestar um serviço ao jornal onde trabalha e aos legítimos interesses dos consumidores. Procurou fazer jornalismo honesto, jornalismo no bom sentido da palavra.

Ingênuo, honesto, cheio de vivacidade e de nervos, esqueceu-se de ele de ver,

que entre uma empresa que falsifica

AZEITES DE ALFERRAREDE
A.C.U.F. EM FOCO

Uns falsificam os azeites, outros o jornalismo:

«A Pátria» recusa a publicação a uma entrevista

que um seu redactor teve com o advogado

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

Pois é verdade. A Companhia União Fabril, presa nas malhas da lei, procura libertar-se delas por todos os meios. Exerce coações, corrompe, compra, paga comunicados com falsidades, arranja análises químicas estranhas... por sumidades, consegue advogados que dão fuga a seus representantes presos e procura, ao que nos consta, afastar do julgamento o nosso amigo dr. Sobral de Campos!!! Em suma Companhia União Fabril, que falsifica azeite, que o desvia do mercado do consumo comum—continua a dar cartas, a mandar, a fazer tudo o que lhe convém contra os interesses dos consumidores.

Começa a haver em volta deste caso aspectos de corrupção variados, e, quando de corrupção se não trata, de riscos, de escrúpulos de ferir os interesses do potentado, o medo de se incompatibilizar ou de molestar a sensibilidade do público leitor de certa imprensa com interesses atins aos da U. F.

Entretanto, por exemplo, um redactor do jovem diário *A Pátria*—jovem, mas com bons fundos, com médias nádegas de grande empresa—sabendo que o dr. Sobral de Campos, seu conhecido, ia tomar parte no julgamento de Abrantes, onde era debatida a importante questão, resolreu, entrevistá-lo, julgando assim prestar um serviço ao jornal onde trabalha e aos legítimos interesses dos consumidores. Procurou fazer jornalismo honesto, jornalismo no bom sentido da palavra.

Ingênuo, honesto, cheio de vivacidade e de nervos, esqueceu-se de ele de ver,

que entre uma empresa que falsifica

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

... :: : : dos consumidores! ... :: : :

Contratos deprimentes

Condições em que são contratados operários

VIII

8.ª cláusula: «Quando pelo seu mau comportamento ou inabilidade, o seu serviço não convenha, será mandado regressar ao continente, adiantando-lhe o governo a passagem, que será paga ao Estado por ele ou seu fiador, bem como qualquer subsídio ou adiantamento que lhe tenham sido feitos desde que foi contratado.»

Esta é boa! Então o operário vai a um concurso para se conhecerem as suas habilitações profissionais, em que os mestres dizem de sua justiça, e depois de estar em África é que se lhe reconhece inabilidade?

Quais são os competentes? O júri do concurso ou os técnicos que estão espalhados pelas colônias?

As cláusulas 9.ª e 10.ª dizem respeito às quantias estipuladas para ajudas de custo e adiantamentos.

Agora, visto que já expusemos as inúmeras dos actuais contratos para os operários em África, vamos dizer, qual seja o nosso modo de ver, as

Condições em que devem ser feitos os contratos

1.ª Servirão o logar por três anos contados na data do desembarque na terra para onde fôr contratado, não entrando na contagem os dias em que não trabalhar por motivo não justificado;

2.º Será transportado à custa do governo na 2.ª classe dos paquetes ou em classe correspondente nos navios do Estado;

3.º Sendo casado ou viúvo, o governo concederá passagem, nas mesmas condições, à mulher e filhos legítimos ou legitimados do contratado, e a todas as pessoas de família que estejam nas condições indicadas no artigo 3.º da decreta de 24 de Dezembro de 1885;

4.ª Na viagem, tanto na ida como na volta, receberá o salário de 1850 diárias;

5.ª Na terra onde entre em exercício vencerá (quantia) de categoria e (quantia) de exercício. Quanto aos vencimentos nos dias em que não trabalhar por motivo justificado ou não justificado, regular-se há pelas leis em vigor para os funcionários públicos no Ultramar;

6.º No caso de doença, seja de que natureza fôr, poderá ir para o hospital, onde terá alojamento de 2.ª classe, descontando-se-lhe a metade do seu vencimento de categoria, tendo família na terra onde esteja contratado ou mandando pensão para a mesma, quando esta residá na metrópole, receberá também a outra metade da categoria e o respectivo exercício durante 90 dias.

7.º Desde que a doença vá além dos 90 dias, será mandado regressar à metrópole, com direito a passagens para si e sua família.

8.º Terá direito a passagens de regresso à metrópole e sua família por conta do governo, logo que termine o seu contrato ou quando a Junta de Saúde justifique que periga a sua saúde na colônia;

9.º Quando, pelo seu mau comportamento, comprovado com todos os requisitos da lei, o seu serviço não convenha, será mandado regressar à metrópole, adiantando-lhe o governo a passagem, que será paga por si ou seu fiador, bem como qualquer subsídio ou adiantamento que lhe tenham sido feitos desde que foi contratado.

10.º Ao seu fiador será mostrado todo o processo devidamente comprovado, da causa que deve motivar a rescisão do contrato, tendo este direito a recuso para o Conselho Colonial desde que se não conforme com a decisão tomada de rescisão do contrato pelo governador da colônia.

11.º Receberá 60\$00 de ajudas de custo, tanto na ida como no regresso, quando este se verificar por haver terminado o prazo do contrato. Ser-lhe há também abonado até três meses de vencimento de categoria, pagáveis em 18 prestações mensais, metade do tempo de vigência do seu contrato.

12.º Além dos trabalhos da sua arte, habilitará nestas os indivíduos que o director lhe mande apresentar.

13.º Decorrerá metade do tempo do seu contrato, terá direito, quando demonstrar assiduidade ao serviço, como prémio dessa assiduidade, a um mês de licença, contada para o efeito do prazo do contrato, ou do respectivo vencimento total quando não quiser a licença.

14.º Quando termine o seu contrato, e convenha ao serviço pelo seu porte moral e qualidades artísticas, poderá ser confirmado no seu lugar, contando-se-lhe para efeitos de reforma e outros o tempo que serviu como contratado.

COLONIAL

Os trabalhadores fluviais do Porto novamente em greve

PORTO, 21.—Por motivo de uma dissidência que surgiu entre os patrões e os empregados, voltaram a pôr-se em greve os trabalhadores fluviais. —*Havas*.

Conflito entre os fluviais do Porto e da Foz

PORTO, 22.—Os trabalhadores fluviais de Leixões assinaram um compromisso permitindo que os trabalhadores desta cidade ali trabalhesssem, ficando para eles a liberdade de trabalho onde o houvesse. Aconteceu que hoje foi para Leixões um grupo de trabalhadores, mas os de lá não permitiram que eles fôssem para bordo do vapor "Ligeira" trabalhar e agrideiram-nos. Então os do Porto resolveram só trabalhar no Rio Douro e não intervir na carga e descarga que venham ou tenham de ir para Leixões. —*Havas*.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

Chauffeurs do Porto.—Reuniu a comissão de melhoramentos, juntamente com a direção. Conforme foi resolvido em assembleia geral, os preços para obterem a introdução no regulamento de circulação de automóveis. Depois de alguma discussão, foi resolvido responder ao ofício da sua congénere de Lisboa, dando-lhe conhecimento dos seus trabalhos e de que brevemente... um delegado "pa" virá dar o assunto.

CONFERENCIAS

Salão S. Carlos.—O sr. José de Almeida Negreiros realiza hoje, pelas 17 horas, na Sala nobre do Teatro de S. Carlos uma conferência subordinada ao título *Invenção do dia claro*.

Na Sociedade A Voz do Operário

Camarada redactor d'A Batalha.—Antigo sócio da Sociedade A Voz do Operário, com cujos fundadores privou durante muitos anos, e de cujas assembleias estava de há muito afastado, regressou na quinta-feira última a assistir a uma das suas sessões, tanto mais que a ordem dos trabalhos indicava a reforma da lei, pele que a comissão eleitoral Sindicato Único da Construção Civil de Oeiras prepara-se para receber festivamente os seus camaradas.

Tudo leva a crer que esse passeio de propaganda ficará escrito em letras de ouro no espírito da classe trabalhadora de Lisboa, pele que a comissão eleitoral Sindicato Único da Construção Civil de Oeiras prepara-se para receber festivamente os seus camaradas.

O sítio, como temos dito, encontra-se à venda nos seguintes jucós: Administração de A Batalha e Sindicato Único da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.º; Sindicato Único Metalúrgico, Sindicato Único Mobiliário, Associação dos Caixeiros, Associação dos Alfaiates, Sindicato dos Manufactores de Calçado, etc.

Os bilhetes, como temos dito, encontra-se à venda nos seguintes jucós: Administração de A Batalha e para o cofre do grupo promotor.

A receita desta festa é dividida em partes iguais para A Batalha e para o cofre do grupo promotor.

Ninguém contestou esses factos, porque ninguém os podia contestar porque faziam parte de documentos pelos corpos gerentes assinados. Pois, em lugar de cumprir com o compromisso assumido, apresentaram na mesa, com surpresa de toda a gente, até do próprio presidente, uma proposta para o aumento de cota, alegando que a reforma se não podia fazer! O facto levantou gerais protestos, a que me associei, profundamente indignado com o papel desempenhado por certos homens.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Por outro lado, o Comité da Liga intitulada "Não se entreveja na Rússia" pede à Trade Unions da Gran-Bretanha a legação da Polónia. A manifestação tem por objectivo protestar contra a guerra polaca exigir que o governo inglês faça imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Assim, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da Sociedade, teoria que já tento defender, a que o governo inglês fez imediatamente a paz com a Rússia dos Soviéticos.

Mas, com o que fiquei mais surpreendido foi, ao encerrar da sessão, com a atitude dumos membros da direção, o qual, em altos gritos, começou a atacar os sócios auxiliares, dizendo que queríamos apoderar-nos da Sociedade, que o que queríamos era chegar-nos, e atacando também os empregados, dizendo que eles é que levavam todo o dinheiro da